

PCP APRESENTA MOÇÃO DE CENSURA AO GOVERNO PSD/CDS E À POLÍTICA DE DIREITA

PÔR FIM AO DESASTRE!

REJEITAR O PACTO DE AGRESSÃO

Uma moção de censura que dá expressão e voz à força do protesto e indignação que percorre o país, à ampla frente de luta e descontentamento, ao crescente isolamento social e político do governo;

Uma moção de censura que é uma clara e inequívoca exigência de se pôr fim a este governo e à política de desastre que está a destruir o país e a vida dos portugueses;

Uma moção de censura que é também uma clara e inadiável rejeição do Pacto de Agressão – um programa de exploração dos trabalhadores e de empobrecimento do povo e do país que une as troikas nacional (PS, PSD e CDS) e estrangeira (FMI, União Europeia e BCE);

Uma moção de censura que assume uma indispensável exigência de mudança não só de governo mas de política;

Uma moção de censura que aponta com confiança um caminho diferente e uma política alternativa capaz de responder aos direitos e aspirações dos trabalhadores e do povo.

REJEITAR O PACTO DE AGRESSÃO

Ano e meio depois do Pacto de Agressão assinado por PS, PSD e CDS, ano e meio depois da entrada em funções do governo de Passos Coelho e Paulo Portas, o país está mais endividado e dependente, afundado numa recessão económica sem precedentes, traduzida num aumento exponencial do desemprego e do encerramento de empresas, saqueado nos seus recursos e riquezas, marcado por crescentes injustiças e o empobrecimento da generalidade da população.

ROUBAR O MESMO AOS MESMOS DE SEMPRE

A «conversa» sobre a TSU é uma manobra. O que o governo PSD/CDS tem em vista - com o apoio descarado do PS - é promover o roubo aos trabalhadores e aos reformados. Seja pela via do IRS ou pelo recurso a outros meios, o objectivo é manter a exploração, o saque aos rendimentos dos que menos têm, o empobrecimento do povo.

O que cinicamente o governo apresenta como “devolução” parcial é, de facto, um novo roubo em 2013 de salários a todos os trabalhadores sejam eles do sector público ou do sector privado, e um novo roubo nas pensões de reforma.

É este o roubo que está em preparação. Um roubo que pode ser evitado com a luta de todos. Assim como se obrigou o governo a recuar na TSU, é também com a luta que se pode derrotar as manobras do governo e do grande patronato para ir aos bolsos dos trabalhadores por outro caminho.

DERROTAR A POLÍTICA DE DIREITA E OS SEUS PROMOTORES

É preciso condenar os responsáveis. A questão não está nos “políticos” mas sim ao serviço de quem, alguns deles, estão.

Por detrás desta política e de quem a apoia (PSD, CDS e PS) estão os interesses de classe do grande capital e dos grupos económicos que dela beneficiam.

Não basta pôr fim a este governo. É preciso derrotar esta política e o Pacto de Agressão que está a ser usado contra o povo e o país. É preciso uma outra política e um outro governo, patrióticos e de esquerda.

HÁ ALTERNATIVA

UMA POLÍTICA E UM GOVERNO PATRIÓTICOS E DE ESQUERDA QUE DÊM RESPOSTA AOS PROBLEMAS DO PAÍS

É preciso que os portugueses saibam que, mesmo na dramática situação em que a política de sucessivos governos colocou o país, há alternativa à política de desastre nacional.

Há soluções para o País.

**Rejeitar o Pacto de Agressão das
troika;**

**Libertar o País do domínio do
grande capital nacional e
transnacional, renegociar a dívida
(nos seus montantes, juros e prazos);**

**Pôr Portugal a produzir substituindo
importações por produção nacional,
parar com o processo de
privatizações e garantir o controlo
pelo Estado dos sectores e empresas
estratégicas;**

**Valorizar os salários e as pensões
para dinamizar o mercado interno
e evitar mais recessão e falências,
defender e desenvolver os serviços
públicos;**

**Afirmar a soberania nacional,
a democracia e o projecto que
a Constituição da República
Portuguesa consagra.**

**COM A LUTA DE TODOS É POSSÍVEL PÔR FIM À DESTRUIÇÃO DO PAÍS
É POSSÍVEL UMA VIDA MELHOR, NUM PORTUGAL COM FUTURO
ESTÁ NAS MÃOS DE CADA UM CONSTRUÍ-LO!
COM A SUA LUTA E DANDO MAIS FORÇA AO PCP**



**DEMOCRACIA E SOCIALISMO
OS VALORES DE ABRIL NO FUTURO DE PORTUGAL**